

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

# ALERTA

NOVEMBRO/2007 v. 13, n. 11 | | | | | ISSN 0104-9755

IMPRESSO

## RESUMOS

### 1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde da Região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro

O 1º seminário objetivou situar, discutir e avaliar os problemas prioritários e as demandas da população relativas à saúde, para propor soluções que fossem viáveis por intermédio da mobilização de usuários, trabalhadores e gestores de saúde da referida região. O evento também teve por fim potencializar a participação na gestão das políticas públicas de saúde, fortalecendo e articulando os conselhos municipais da região, na perspectiva de ampliar a democracia participativa e construir o Fórum de Conselhos da Baixada Litorânea. Este caderno apresenta a síntese das discussões ocorridas no seminário, tendo como eixo as questões relativas à realidade da saúde e do controle social na referida região, com vistas a apresentar propostas concretas para consolidar o SUS na localidade. Assim, espera-se, com esta publicação, socializar as informações sobre a realidade da saúde e do controle social na região, a fim de potencializar a participação social na formulação e na gestão da política de saúde, para a efetivação concreta do SUS.



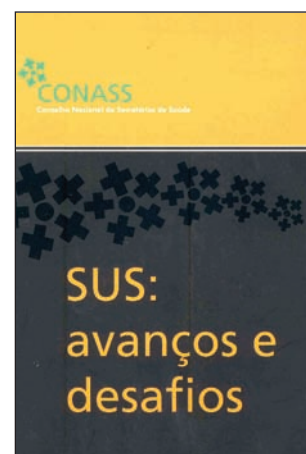
### 13ª Conferência Nacional de Saúde: o Brasil reunido pela saúde e qualidade de vida (roteiro e regimento)

As Conferências objetivam de avaliar e propor as diretrizes para a formulação das políticas de saúde nas três esferas de governo. Nesses espaços, os cidadãos brasileiros discutem e apontam caminhos para o fortalecimento do SUS. O crescimento da participação popular nas conferências de saúde, ao longo dos anos, demonstra que essas instâncias têm contribuído para o cumprimento de uma das diretrizes essenciais do SUS, que é a "participação da comunidade". Após quatro anos de realização do último encontro, é chegado o momento de mais uma grande mobilização nacional: a 13ª Conferência Nacional de Saúde. Nesta cartilha são apresentados o "Roteiro para o Debate e Apresentação de Propostas para a 13ª CNS" e o "Regimento Interno da 13ª Conferência Nacional de Saúde", que definem os prazos de realização das etapas, a distribuição dos delegados e orientam a elaboração dos relatórios. Com mais este instrumento, o CNS espera contribuir para a socialização de informações que incentivem o processo de mobilização nacional.



### SUS: avanços e desafios

O Conass tem sido, na construção do SUS, um ator importante e privilegiado para a formulação de propostas que objetivam consolidar um dos maiores processos de inclusão social já desencadeados no Brasil, uma vez que integra a Comissão Intergestores Tripartite no SUS. A trajetória histórica do Conass confunde-se com a do próprio SUS. Talvez por isso, seus caminhos sejam sempre interligados. Nos últimos anos, o conselho fortaleceu-se técnica e politicamente, mediante a construção de consenso entre os secretários estaduais, e foi capaz de apresentar várias propostas concretas que muito contribuíram para a melhoria do sistema de saúde no Brasil. Em 2006, o Conass promoveu um grande fórum nacional com o objetivo de travar um debate sobre o país que queremos e quais os caminhos para construí-lo. Este livro faz um registro dos grandes avanços do SUS nos últimos anos e apresenta propostas embasadas tecnicamente para o enfrentamento dos desafios que impedem a consolidação do sistema público de qualidade a toda a população brasileira. Dessa forma, a presente publicação representa um momento de reflexão e ousadia ao buscar olhar para o futuro com a certeza de que o país está em um bom caminho.



## MONOGRAFIAS

### AIDS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o fortalecimento das ações de adesão ao tratamento para pessoas que vivem com HIV e aids.** Brasília, 2007. 30 p.

### BIOÉTICA

GARRAFA, Volnei; MELLO, Dirceu Raposo de; PORTO, Dora. **Bioética e vigilância sanitária.** Brasília: Anvisa, 2007. 158 p. ISBN 85-88233-25-6.

### ANEMIA FALCIFORME

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de anemia falciforme para a população.** Brasília, 2007. 24 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978- 85-334-1327-6.

### EDUCAÇÃO CONTINUADA

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília, 2007. 60 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1319-1.

### GESTÃO PARTICIPATIVA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde da Região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro.** Brasília, 2007. 84 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Regionais). ISBN 978-85-334-1354-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde das Regiões Médio-Paraíba, Centro-Sul e Baía da Ilha Grande.** Brasília, 2007. 84 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Regionais). ISBN 978- 85-334-1361-0.

### MEDICAMENTOS

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 665 p. ISBN 85-277-1254-7.

### POLÍTICAS DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **13ª Conferência Nacional de Saúde: o Brasil reunido pela saúde e qualidade de vida: roteiro e regimento.** Brasília, 2007. 38 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1357-3.

### RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA, Carlos Henrique. **Recursos críticos: história da cooperação técnica Opas-Brasil em recursos humanos para a saúde: 1975-1988.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 204 p. ISBN 85-7541-102-0.

### SAÚDE DO ADOLESCENTE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde: módulo básico.** 2. ed. Brasília, 2007. 168 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-1343-6.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde: módulo avançado**. 2. ed. Brasília, 2007. 224 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-1344-3.

## SAÚDE MUNDIAL

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Trabalhando juntos pela saúde: relatório mundial de saúde 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 210 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 92-4-156317.

## SUS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **A gestão da saúde nos estados: avaliação e fortalecimento das funções essenciais**. Brasília, 2007. 262 p., il.

THÜRLER, Lenildo. **SUS: Sistema Único de Saúde: legislação e questões comentadas: Constituição Federal, Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142/90 atualizadas**. Rio de Janeiro, 2007. 120 p. (Série Questões). ISBN 85-352-2380-4.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **SUS: avanços e desafios**. 2. ed. Brasília, 2007. 166 p. ISBN 85-89545-07-5.

## VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas**. 2. ed. Brasília, 2007. 67 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1331-3.

## PERIÓDICOS

BULLETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. Genebra: WHO, v. 85, n. 9, set. 2007.

CONSENSUS: Jornal do Conselho de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, n. 30, ago./set. 2007.

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS. São Paulo: RCN, ano 8, n. 47, jul./ago. 2007.

NUTRIÇÃO PROFISSIONAL. São Paulo: RCN, ano 3, n. 14, jul./ago., 2007.

JORNAL DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 83, n. 4, jul./ago. 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 2, maio/ago. 2007.

REVISTA GED: Gastreenterologia, endoscopia digestiva. São Paulo: Federação Brasileira de Gastroenterologia, v. 26, n. 4, jul./ago. 2007.

REVISTA DE MANGUINHOS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n.12, set. 2007.

REVISTA REDE CÂNCER. Rio de Janeiro: Inca, n. 2, ago. 2007.

REVISTA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CÂNCER. Porto Alegre: VGS Ltda., ano 4, n.15, set./dez. 2007.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO = JOURNAL OF THE SÃO PAULO INSTITUTE OF TROPICAL MEDICINE. São Paulo: Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 49, n. 4, jul./ago. 2007.

# 16 de novembro de 2007

## Dia Nacional dos Ostomizados

Este estudo teve como objetivos identificar e analisar as principais modificações que ocorrem no modo de vida do portador de estomia intestinal definitiva e as principais estratégias desenvolvidas para enfrentar a situação de ser estomizado. O método utilizado foi a história oral de vida tópica. As histórias foram obtidas de dez entrevistas semi-estruturadas com portadores de estomia intestinal definitiva. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, especificamente a temática. Da análise emergiram cinco temas: a experiência de se deparar com sinais e sintomas da doença e a necessidade de realização da estomia; o aprendizado de conviver com a estomia; o equipamento coletor e a busca de alternativas para suprir o uso do equipamento coletor; o enfrentamento das mudanças no modo de alimentar-se, vestir-se e vivenciar a sexualidade; a busca da reinserção social, o desafio de enfrentar a morte e a procura de perspectivas futuras; a busca da rede de apoio: crenças religiosas e espirituais, família e associação dos ostomizados. As mais frequentes causas da estomia definitiva são o câncer colorretal, a doença inflamatória intestinal, a polipose adenomatosa familiar, entre outras. As reações apresentadas pelos pacientes que adquirem estomia são muito variadas. Percebe-se que, não muito raro, o recém-operado prefere a morte à estomia. Só com o passar do tempo é que a pessoa consegue um mínimo de aceitação. Nesse sentido, nota-se que a maioria dos pacientes, após a realização da estomia, vivencia os estágios emocionais de negação, ira, barganha, depressão e aceitação. Além das dificuldades emocionais, a estomia gera uma série de alterações de ordem física que prejudica o convívio social, principalmente aquelas relacionadas à falta do ânus e à presença de um orifício no abdome por onde passa a eliminar as fezes. Como consequência, a pessoa, não raramente, sente-se muito diferente das outras e até mesmo excluída. Isso ocorre porque todo ser humano constrói, ao longo de sua vida, uma imagem de seu próprio corpo, que se ajusta aos costumes, ao ambiente em que vive, enfim, que atende as suas necessidades para se sentir situado em seu próprio mundo. A imagem corporal está relacionada a aspectos como juventude, beleza, vigor, integridade e saúde. Aqueles que não correspondem a esse conceito de beleza corporal podem experimentar significativo senso de rejeição. Sabe-se, ainda, que a maioria dos pacientes ostomizados apresenta dificuldades relacionadas à sexualidade, devido às alterações na imagem corporal. Grande parte desses problemas tem sua origem na

cirurgia realizada, que pode causar algumas disfunções fisiológicas, a saber: no homem, redução ou perda da libido, diminuição ou ausência da capacidade de ereção, alteração da ejaculação; na mulher, redução ou perda da libido, dores durante o ato sexual, entre outras. Alguns estudos mostram que boa parte das dificuldades sexuais também tem origem psicológica, sobretudo devido à vergonha frente ao(à) parceiro(a), sensação de estar sujo(a) e repugnante, gerando medo de ser rejeitado(a) pelo(a) parceiro(a). Geralmente, as pessoas ostomizadas têm grandes dificuldades na volta ao trabalho, pois se sentem inseguras para continuar cuidando da estomia e ainda trabalhar. Assim, alguns acabam pedindo aposentadoria por invalidez. A ausência de atividade laborativa pode levá-las à ociosidade e ao isolamento social. Certamente, essas condições contribuem para prejudicar ainda mais a qualidade de vida do ostomizado. Cuidar desses pacientes não é tarefa fácil para os profissionais, pois é necessário prepará-los para o convívio com a estomia por toda a vida. Durante a formação acadêmica, são enfocados prioritariamente os cuidados físicos. Não se recebe preparo suficiente para lidar com as alterações nos modos de vida por eles apresentados. A assistência ao paciente ostomizado exige dos profissionais reflexão sobre os aspectos da reabilitação. Isso significa verdadeiro desafio, pois é imprescindível o conhecimento das necessidades dos pacientes, que são diversas e se modificam constantemente. No dia-a-dia, o que se observa, nos serviços especializados de atendimento aos ostomizados, é um distanciamento do ser profissional com o ser doente, ignorando-se por completo qualquer possibilidade de compreensão da unidade, da totalidade e da estrutura do ostomizado naquele momento. É preciso dar mais atenção à pessoa portadora de estomia, buscando, no seu universo, conhecê-la e compreendê-la na sua temporalidade, mediante a interpretação dos sentimentos expressos por ela, e principalmente oportunizando-lhe a manifestação verbal de suas emoções.

Texto adaptado do artigo "O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva", de Ana Lúcia da Silva e Helena Eri Shimizu, in: Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, Ribeirão Preto (SP), jul./ago. 2006.

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/3200 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.500 exemplares – Produzido pela Editora MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 1168/2007.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: [biblioteca@saude.gov.br](mailto:biblioteca@saude.gov.br) – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



9 770104 975009

Ministério da Saúde

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL